

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

22/11/88

Cl:

Assunto:

Partido Democrático no poder



A política se fixava muito no Distrito de Santo André e pouco na sede do Município, São Bernardo. Santo André tinha a maior população, as principais in-

dústrias e estabelecimentos comerciais. Aqui residiam os Franco, os Fláquer. Com a revolução de 30, o quadro alterou-se um pouco. Rapazes da *Villa* (hoje São Bernardo) se filiaram ao partido de Getúlio Vargas, nascido da revolução do general Dias Lopes. Surgiu o Partido Democrático, no qual se filiaram os são-bernardenses Humberto Coppini, Armando Setti, Francisco Miele, João Ballotim, João Corazza.

Com a ascensão política de Getúlio, estes nomes ganharam prestígio político na região. Tanto que Armando Setti chegou à Prefeitura, nomeado, sem o sufrágio popular, e uma de suas principais obras foi a pavimentação parcial, a paralelepípedos, da rua Marechal Deodoro – a primeira do velho Município de São Bernardo a ganhar calçamento.

Bortolo Basso, empresário de móveis, relata, em gravação arquivada no Serviço de Pesquisa da História Local (à rua João Pessoa, 236, São Bernardo), que os vários nomes da Vila de São Bernardo ligados à política de Getúlio transformaram-se em donos da política de toda a região: “Eles passaram de fato a mandar e ninguém de Santo André, São Caetano, Ribeirão Pires e outras localidades podia viajar sem o visto de São Bernardo” – dizia Bortolo.

Exageros ou não de lado, o certo é que Armando Setti era agora o novo prefeito, João Netto Caldeira, em seu livro *Álbum de São Bernardo*, editado em 1937, fala que a 29 de outubro de 1930, às 14h, houve sessão no edifício da Prefeitura de Santo André (agência),

localizado na rua Coronel Oliveira Lima, esquina com avenida Queiróz dos Santos. Presentes, entre outros, Armando Setti, Humberto Coppini, Renato Gomes Caetano, Zacharias Alves de Mello, Theodoro de Macedo e o delegado de Polícia, Paulo Paulista de Ulhôa Cintra.

Zacharias Alves de Mello secretariou a reunião e Armando Setti abriu a sessão dando posse à Junta Governativa Revolucionária. Após, Silvio Franco propôs a nomeação de Armando Setti para prefeito, o que foi aceito.

O partido de Armando Setti, o Democrático, surgiu em São Paulo após a revolução de 1924. Setti imediatamente se filiou. O jornal *Folha do Povo* (edição de 24 de setembro de 1933) afirma: “A luta travada entre esse Partido (o Democrático) e o PRP foi titânica e só terminou com a revolução de 30, que *victoriosa* levou ao poder um governo provisório composto por elementos do PD. Desencadeou-se então em todo o Estado a derrubada de prefeitos, autoridades policiais, funcionários públicos e até a Magistratura foi atingida. Correligionários do Partido Democrático foram nomeados para esses cargos. Neste Município a Prefeitura coube ao sr. Setti, que chefiava o PD” (da coleção de Valdenizio Petrolli).

A 1º de maio de 1931, o prefeito Armando Setti inaugurou, em Santo André, o busto do ex-líder da Velha República, o senador José Luiz Fláquer, na confluência das ruas Coronel Oliveira Lima e José Pinto Fláquer. Surgia, na denominação popular, o Largo da Estátua, hoje sem o busto do velho senador – foi transferido para a rua Senador Fláquer, no largo defronte ao antigo Cine Carlos Gomes.

A foto registra a inauguração. Pertence ao acervo do historiador Octaviano Gaiarsa. O prefeito Armando Setti está ao centro, de braços estendidos. Aparecem, entre outros, Tonico Fláquer e esposa Alice; coronel Alfredo Luiz Fláquer; Juca Fláquer e Manoel de Goes, procurador da Prefeitura.



1931: A. Setti inaugura o busto do senador Fláquer